

PROJECTO INTEGRADO DE MÉRTOLA
Acção VII - Enquadramento paisagístico
-Torre do Rio e Porta da Ribeira

**RELATÓRIO DOS TRABALHOS
DESENVOLVIDOS**



Campo Arqueológico de Mértola

Setembro de 1997

ACÇÃO VII- ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO DAS MURALHAS
- TORRE DO RIO E PORTA DA RIBEIRA

RELATÓRIO DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS

PLANO

- 1 - Balanço dos trabalhos
- 2 - Estudos histórico-arqueológicos da torre do rio e área envolvente
- 3 - Plano dos trabalhos a desenvolver
- 4 - Meios utilizados
- 5 - Anexos
 - 5.1 - Fotografias
 - 5.2 - Figuras

1 - Balanço dos trabalhos

Dada a escassez ou a imprecisão¹, dos dados referentes à Torre do Rio o Campo Arqueológico de Mértola, procedeu a um rigoroso levantamento topográfico da sua área de implantação (ver Fig. 6a e 6b). Com base neste levantamento, serão posteriormente desenvolvidas sondagens arqueológicas na zona envolvente do monumento, visando a procura de dados que ajudem a datação e a percepção funcional da construção. Estas intervenções serão precedidas por uma desmatação dos canaviais aí existentes, e da resolução do problema das hortas que ocupam como as fotografias documentam, o espaço envolvente quer a montante quer a jusante do monumento. Outro problema prende-se com a ocupação do pilar da torre junto à muralha, serve actualmente de armazém a um pescador. Dado este assunto estar a ser tratado pelas entidade competentes, coube ao C. A. M. desenvolver os seus esforços de intervenção na área dos estudos histórico-arqueológicos. Nesse sentido, e paralelamente ao levantamento topográfico realizado, foram feitos trabalhos de desenho das estruturas do monumento. Com o apoio da topografia foram desenhados em planta, em corte longitudinal, em alçados a jusante e a montante os seis pilares, que compõem a torre do rio.

Para estes dois trabalho (levantamento topográfico e desenho das estruturas), foi utilizada a mesma escala (1:100), de forma a poder servir de base quer a estudos arqueológicos quer à elaboração de projectos de arranjo paisagístico e de iluminação (ver Fig. 1 e 2).

Os trabalhos de levantamento topográfico tiveram o acompanhamento de técnicos do C.A.M., que se ocuparam da identificação dos antigos caminhos pedonais, entretanto cobertos com as areias trazidas e depositadas pelas cíclicas cheias do Guadiana. Estes percursos estendiam-se desde a boca da ribeira de Oeiras, local onde se inicia o levantamento, até ao torreão junto à muralha, onde termina o caminho que vem da antiga porta da Ribeira. O reconhecimento das vias de acesso à muralha permitiu o seu

registo no levantamento topográfico, que permitirá a sua posterior recuperação e musealização. Foi também preocupação da equipa que desenvolveu os trabalhos de topográficos o levantamento e cartografagem das ruínas recentes existentes na foz da ribeira de Oeiras, visando a sua integração no arranjo paisagístico.

Os elementos procedentes deste conjunto de tarefas, cruzado com o levantamento fotográfico realizado, irão permitir um estudo mais aprofundado do monumento e da relação da cidade de *Mirtylis* com a zona portuária nos períodos romano e tardo-romano.

Os dados histórico-arqueológicos que agora se apresentam, apesar do seu carácter provisório, são já um importante passo dado no sentido da valorização patrimonial da Torre do Rio.

2 - Estudos histórico-arqueológicos da Torre do Rio e área envolvente

Pensamos que o actual amuralhamento segue o traçado do perímetro fortificado da urbe de *Myrtilis* (ver Fot. 1). No entanto, os paramentos das muralhas sofreram certamente remodelações e arranjos com o decorrer dos anos. De todo o conjunto monumental das muralhas é paradigmática das técnicas construtivas do período romano a designada Torre do Rio (também chamada torre couraça). Trata-se de uma torre constituída por sete arcos (dos quais apenas se conserva a zona do arranque) que ligavam os seis pilares à muralha da cidade na zona da "porta da ribeira" (ver Fig. 1 e 2). Esta construção permitia assim, ligar o espaço intra muros com o rio Guadiana (ver Fot. 2).

As torres, cuja extensão total ronda os 45 metros (ver Fig. 3), têm a planta semicircular a jusante e em forma de quebra-mar para montante, de modo a poder resistir às cíclicas cheias do Guadiana (ver Fot. 7). O aparelho desta construção é maioritariamente formado por lajes de xisto facetadas ligadas entre si por uma forte argamassa, enquanto que a torre principal (a mais próxima do leito do rio), possui até ao arranque do arco silhares de mármore e granito reaproveitados (ver Fig. 4 e 4b).

Trata-se pois de uma construção que apresenta um elevado grão de solidez e que foi construída de modo a aguentar as cíclicas cheias. Este facto certamente está relacionado com pormenores arquitectónicos de extrema utilidade, como os dos dois pilares mais próximos da margem, que possuem túneis perpendiculares ao rio fechados por abóbadas de meio canhão. À semelhança do que se verifica no criptopórtico de *forum*, estas estruturas são constituídas por lajes de xisto de média dimensão dispostas em cutelo. No terceiro pilar o túnel atravessa apenas meia largura do pilar, terminando de forma ovalada (ver Fot. 3).

No interior das torres o enchimento é feito com *opus cæmenticiium*, ou seja o interior é ligado por uma forte argamassa de cal hidráulica misturada com pequenas lajes de xisto.

Ao nível superior dos pilares é perceptível o arranque dos arcos que ligariam a estrutura (ver Fot. 4). É perceptível nos pilares dois, três, quatro e seis, a existência de arcos menores, hoje estão parcialmente destruídos, que teriam como função aliviar a pressão exercida sobre a estrutura, deixando passar parte das águas vindas de montante, diminuindo o impacto da força da corrente (ver Fig. 5). Esta técnica construtiva é também presente na maior parte das pontes construídas durante o período romano (ver Fot. 5).

A técnica construtiva das seis torres, é em tudo semelhantes à utilizada na construção do criptopórtico, quer ao nível do interior -lajes de xisto- quer ao nível do exterior - silhares e fustes de coluna de mármore e de granito reaproveitados de construções anteriores (ver Fot. 6). Constatou-se igualmente a existência de panos constituídos por pequenas lajes de xisto local, criando um aparelho misto, revelador da adaptação da técnica romana aos materiais disponíveis no local.

Quanto à cronologia da Torre do Rio é apenas possível de momento, fazer uma datação relativa. Tendo em conta que do seu interior foi retirada uma inscrição funerária, reaproveitada na construção e datada do século II d.C.², podemos inferir que a edificação deste elemento arquitectónico se poderá situar por volta dos séculos III ou IV.

No que concerne à funcionalidade desta estrutura duas hipóteses deverão ser consideradas. Uma das utilizações poderá estar relacionada com a defesa da cidade e permitiria a ligação entre a muralha e o rio possibilitando o aprovisionamento de água,

mesmo em situações de assédio militar. Uma segunda hipótese, complementar da primeira, relaciona-se com o controlo da zona portuária.

Refere Vitruvius no Capítulo XII do Livro Quinto do clássico "De Architectura" refere: "(...) os portos prestarão naturalmente os melhores serviços se estiverem bem situados e possuírem espigões ou promontórios salientes, a partir dos quais, para o seu interior e segundo a natureza do local sejam formados ângulos ou curvaturas. (...) De um e de outro lado dos portos deverão ser erguidas torres, a partir das quais, por meio de máquinas, se possa passar correntes de ferro de um lado ao outro."³. Esta referência à existência de sistemas de protecção dos portos através de correntes metálicas que, esticadas, na zona da barra e/ou entre as margens, impediam o livre movimento dos navios em certas áreas dos portos fluviais, adapta-se perfeitamente ao caso em estudo.

Um outro importante elemento estruturante do sistema defensivo da zona portuária é uma estrutura constituída por um imponente torreão semicircular ligado a um outro de planta rectangular, conjunto situado a escassos cem metros da Torre do Rio e certamente relacionada com esta.

A escavação arqueológica decorreu em finais de 1995. Teve como objectivos a limpeza e aferição da zona situada junto ao torreão, para se estabelecerem opções relativas ao modo como se iria processar o restauro das estruturas -(ver Fig. 7).

Nos anos 20/30 deste século, com o processo de reorganização do acesso portuário à *porta da ribeira*⁴, foi construído um amplo miradouro, conhecido pela designação de "cadeirão". Esta estrutura seccionou um troço da muralha, constituído por uma torre semicircular associada a um torreão quadrangular. Esta obra que certamente foi executada ou remodelada no período romano. Os materiais aí exumados e posteriormente estudados, apontam para um período cronológico bastante largo (desde o século IV a.C. até ao século V d.C.).

Esta escavação veio trazer novos dados sobre o sistema defensivo da zona portuária no período romano, se bem que permaneçam por solucionar problemas de carácter cronológico e funcional. A complexidade das estruturas, sucessivamente re-dimensionadas com os amuralhamentos posteriores, em particular na campanha de obras da época almóada e a construção de várias sobreposições tornam difíceis atribuições seguras.

A escavação arqueológica, no troço das muralhas viradas ao rio, estendeu-se ainda à zona situada junto às fundações do actual edifício do tribunal. Apesar de se ter tratado de uma sondagem, foram detectadas estruturas e materiais cronologicamente enquadráveis no período romano.

Em termos dos futuros trabalhos de arranjo paisagístico também este conjunto deverá ser integrado nesta acção, pois uma vez que os dois elementos estão intimamente relacionados fizeram parte da mesma estrutura portuária.

- Plano dos trabalhos a desenvolver

- Realização de sondagens arqueológicas na zona envolvente à torre do rio e acompanhamento das obras;
- Conclusão do levantamento das estruturas e ensaios de reconstituição dos elementos arquitectónicos;
- Análise das estruturas na perspectiva das transformações ocupacionais ocorridas na zona e nos aspectos funcionais do monumento;
- Estudo dos materiais arqueológicos provenientes das escavações arqueológicas, em especial os fragmentos arquitectónicos com vista à reconstituição volumétrica do monumento;
- Implementação de todas as obras de restauro e de consolidação do monumento;
- Preparação dos materiais (fotografias, desenhos, plantas e cartografia) e redacção dos textos para a elaboração dos painéis-suportes de informação histórico-arqueológica.

- Meios utilizados

Até ao momento o C.A.M. apenas contou com meios próprios e da Câmara Municipal, para os trabalhos no quadro desta acção. No entanto espera-se que a colaboração das instituições que cabe a execução deste projecto se venha a intensificar de uma forma mais frequente visando a execução desta acção.

Arqueólogos responsáveis:

Cláudio Torres

Virgílio Lopes

Auxiliares de Escavação

José Filipe (Câmara Municipal de Mértola)

Maria Mariana Lopes

Valdemar Miguel

Helder Viegas

Clara Rodrigues

Responsável pelos trabalhos de restauro

Manuel Passinhas da Palma (Câmara Municipal de Mértola)

Técnicos de Restauro

Lígia Rafael

Maria Alice Guedelha

Guilhermina Bento (Câmara Municipal de Mértola)

Técnicos de fotografia

António Batista

Rossana Torres

Técnicos de topografia

Fernando Carvalho

Desenhadores

Carlos Rico

José Baleisão Rico

Carlos Alves

Apoio administrativo

Maria de Deus Medeiros

NOTAS:

1 - Nomeadamente o levantamento da torre do rio apresentado por MALDONADO, Pavón , *Cidades y Fortalezas Lusomusulmanas*, M.N.E., Madrid, 1993, p.43.

2 - VALENTE, J. *et alli*, *Ara votiva de Mértola*, in Ficheiro Epigráfico, 1, Universidade de Coimbra, 1982, pp. 3 - 5.

3 - MACIEL, Justino, *O Livro Quinto do "De Architectura" de Vitruvius*, in *Miscellanea em Homenagem ao Professor Bairrão Oleiro*, Lisboa, Edições Colibri, 1996, pp. 325-326.

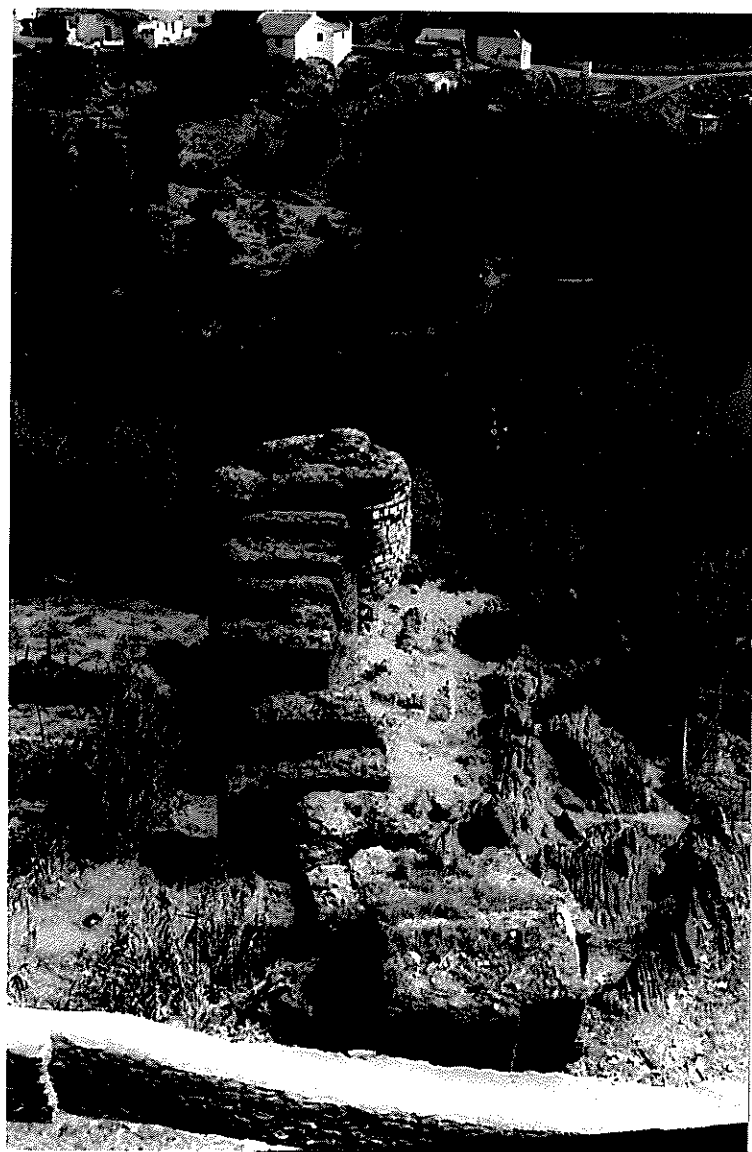
4 - BOIÇA, Joaquim, *Topografia Histórica de Mértola*, in *Arqueologia Medieval nº3*, C.A.M.- Edições Afrontamento, 1994, p.53.

5 - ANEXOS

5.1 - FOTOGRAFIAS



Fot. 1 Vista geral da torre do rio



Fot. 2 Vista geral da torre do rio a poente



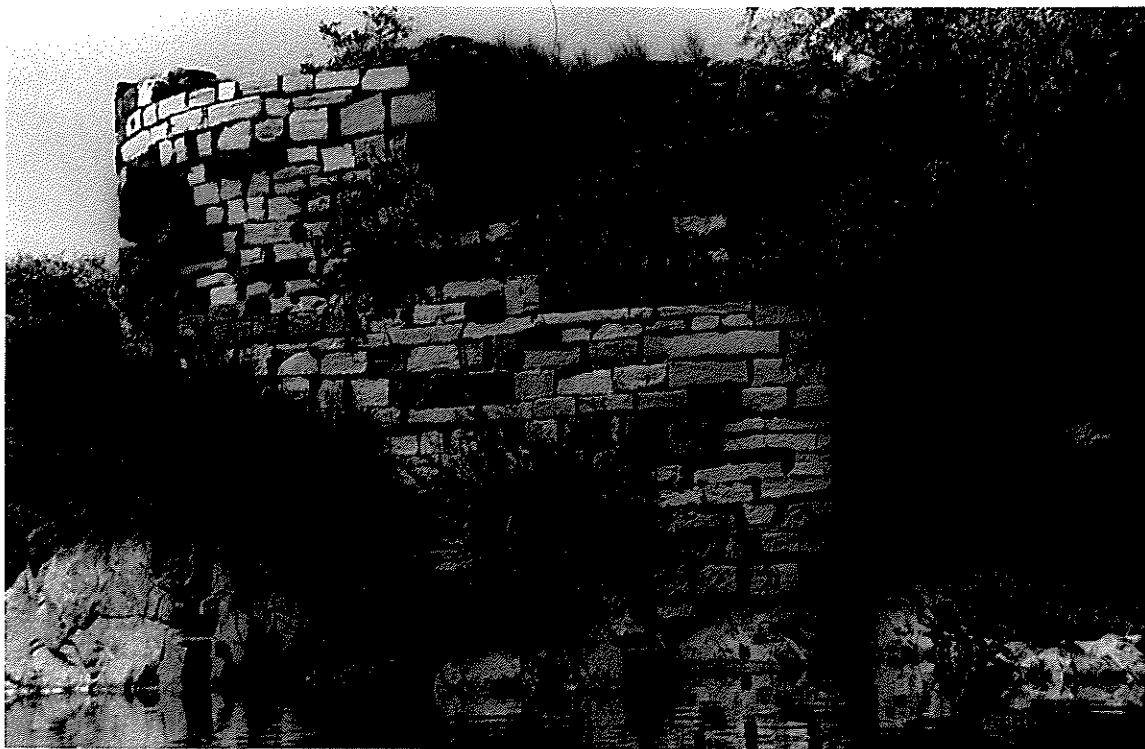
Fot. 3 Vista geral da torre do rio a nascente



Fot. 4 Vista parcial a montante



Fot. 5 Vista parcial a jusante



Fot. 6 Pormenor da torre principal



Fot. 7 A Torre durante as cheias

ANEXO 2 FIGURAS

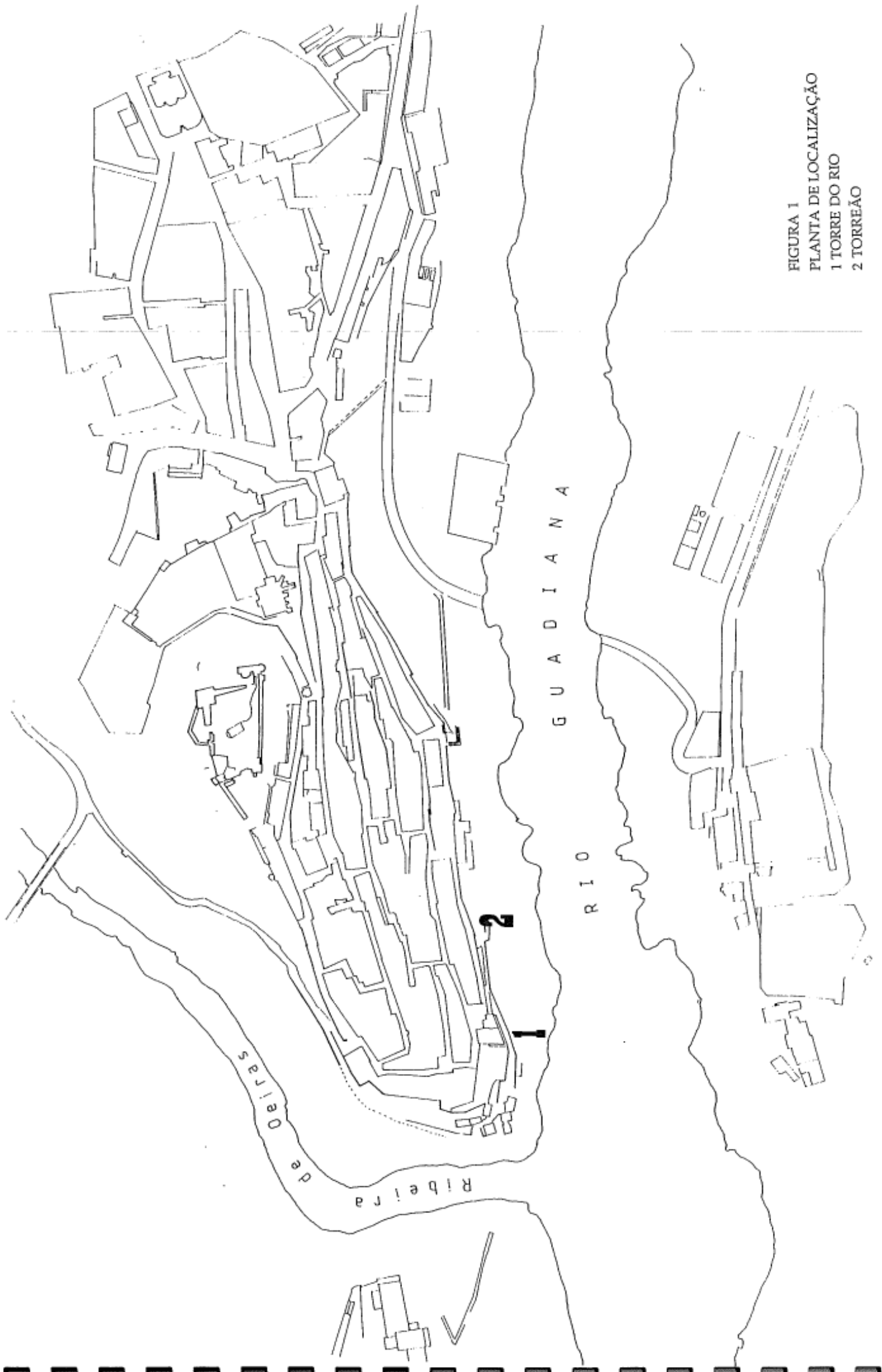


FIGURA 1
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
1 TORRE DO RIO
2 TORREÃO

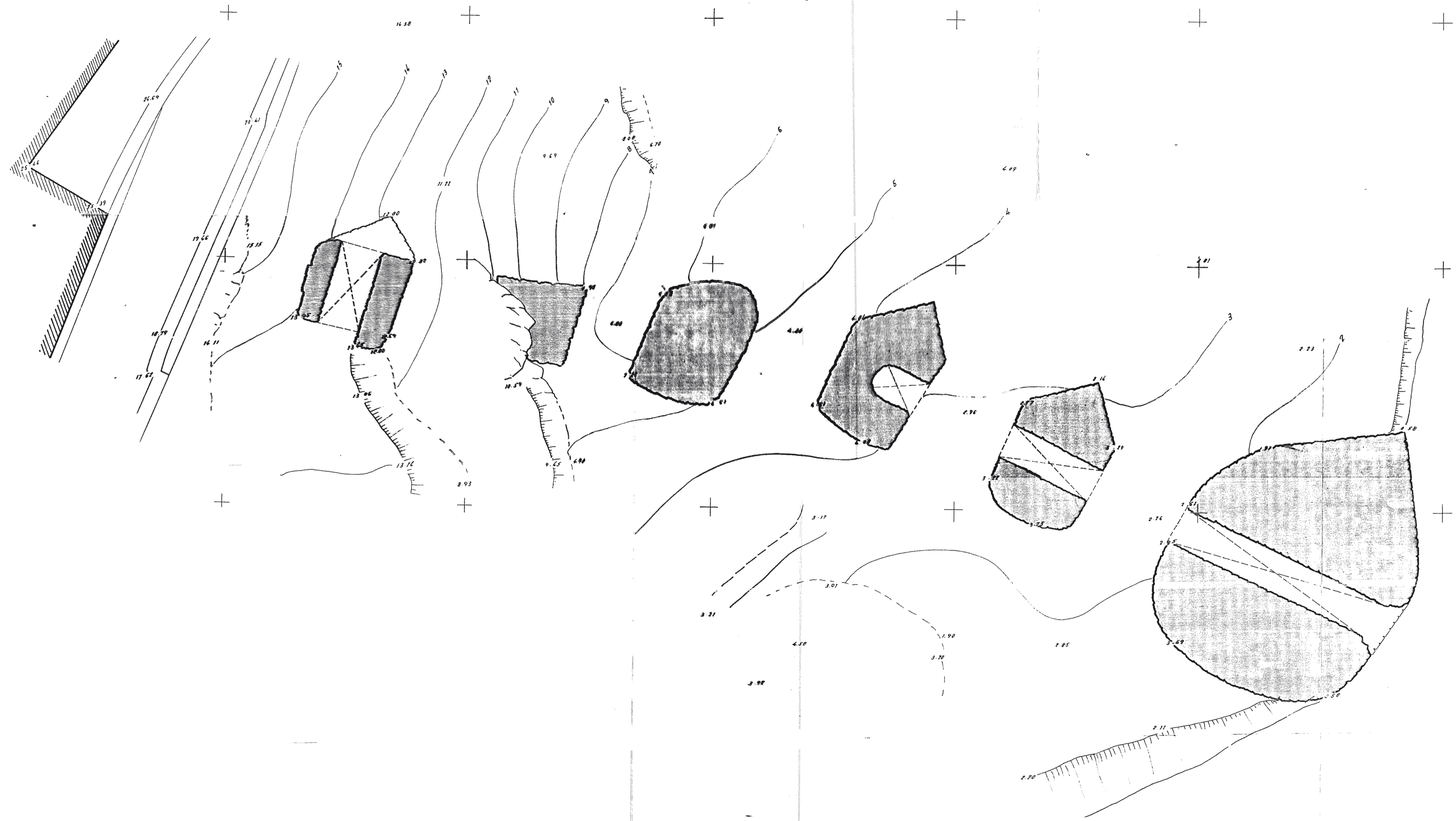
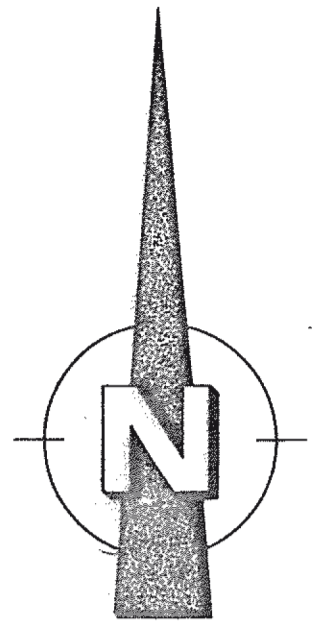


FIG. 3



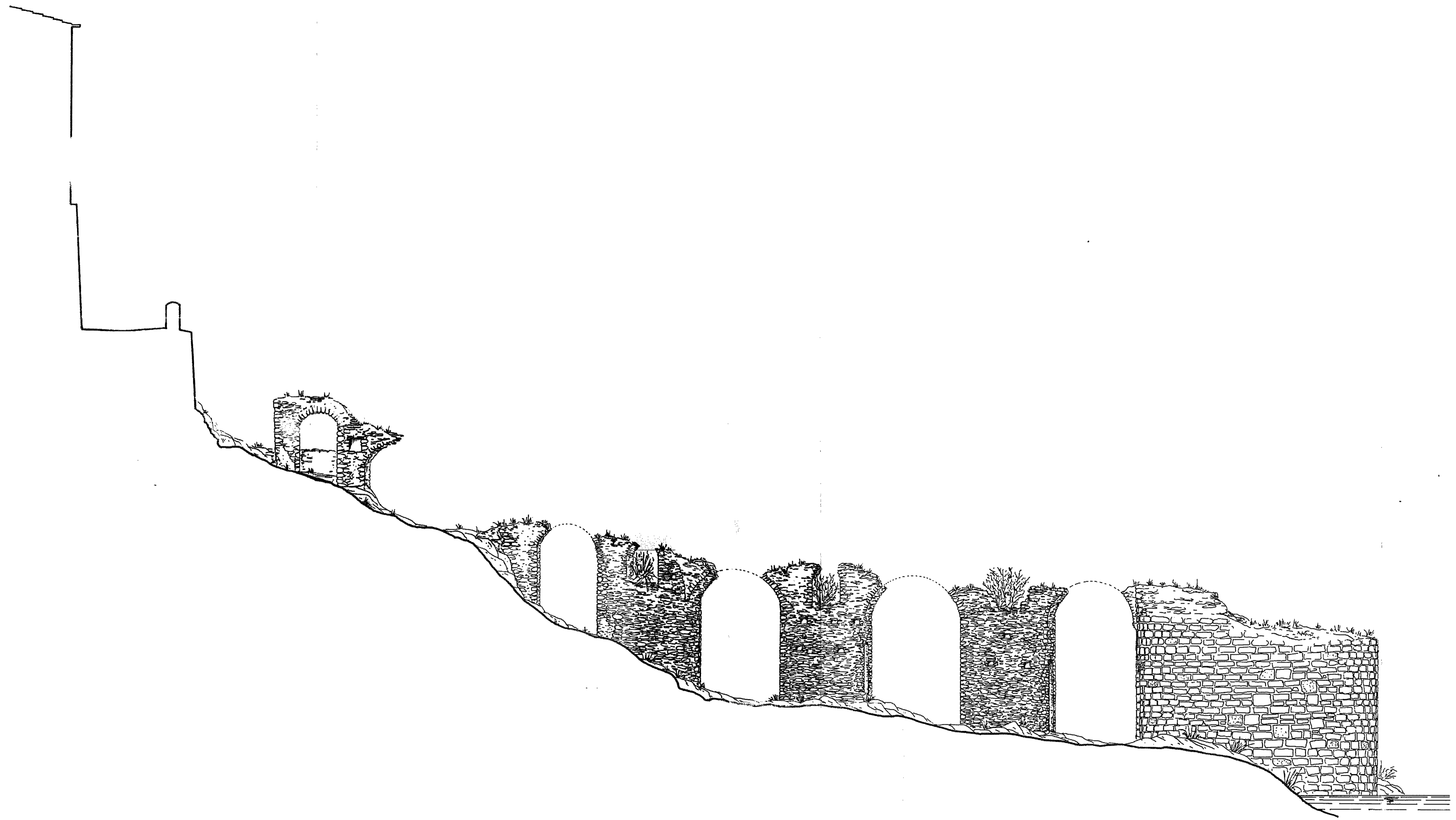


FIG. 4

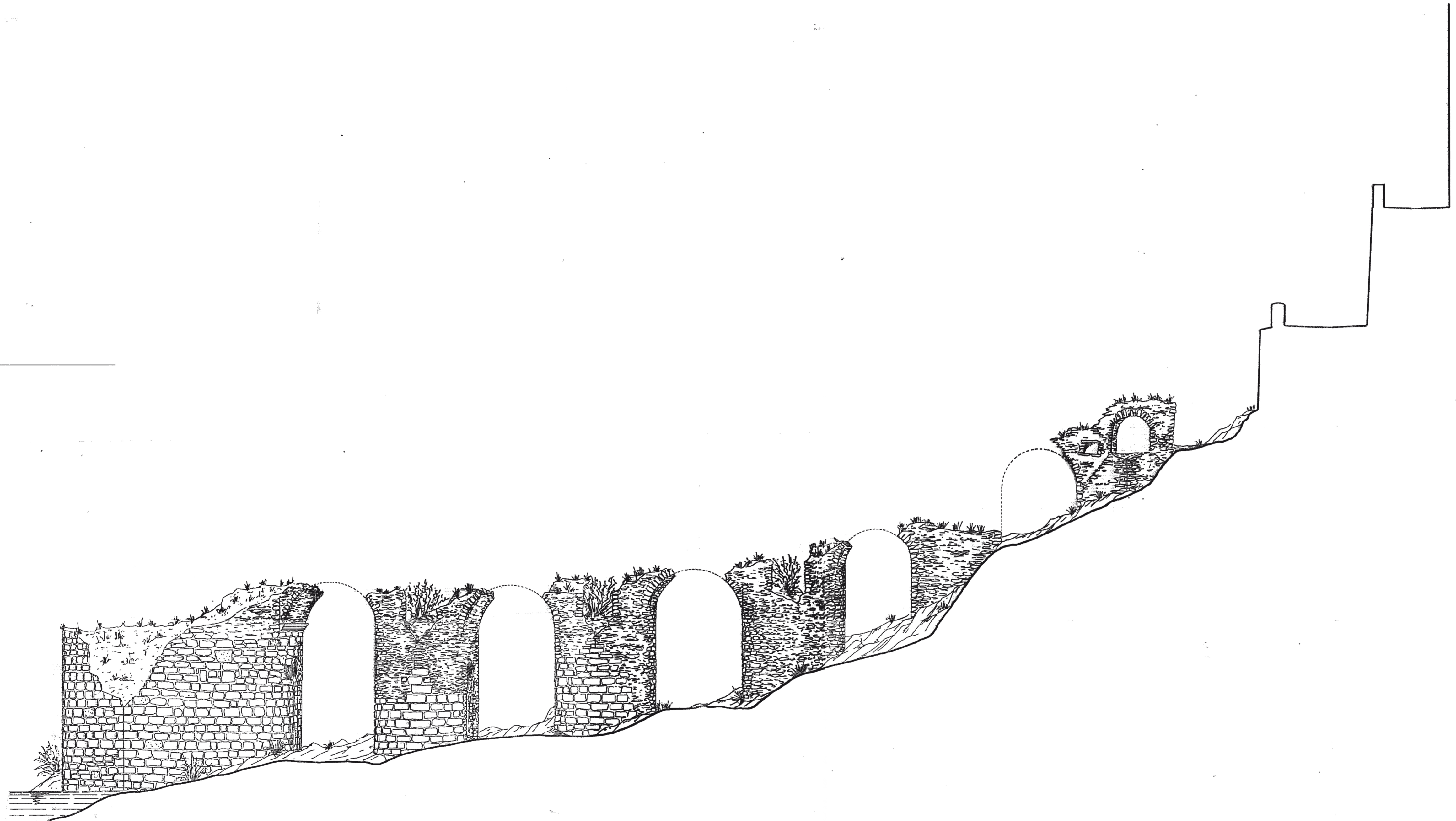


FIG. 4b

ALÇADO A MONTANTE 0 1 2 3 4 5m

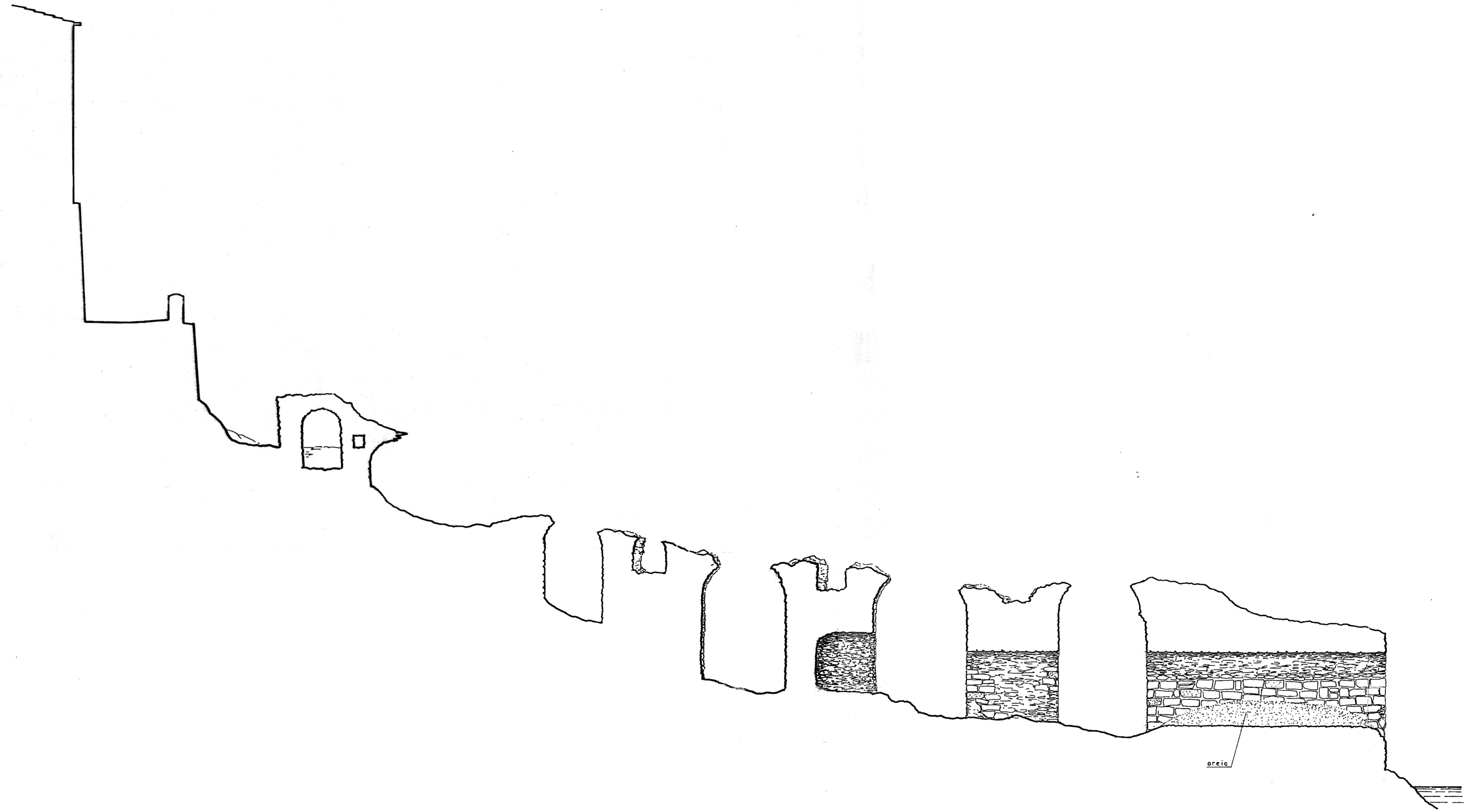


FIG. 5

CORTE LONGITUDINAL 0 1 2 3 4 5m

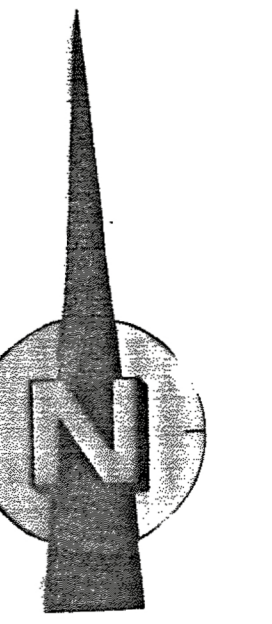


FIG. 6a

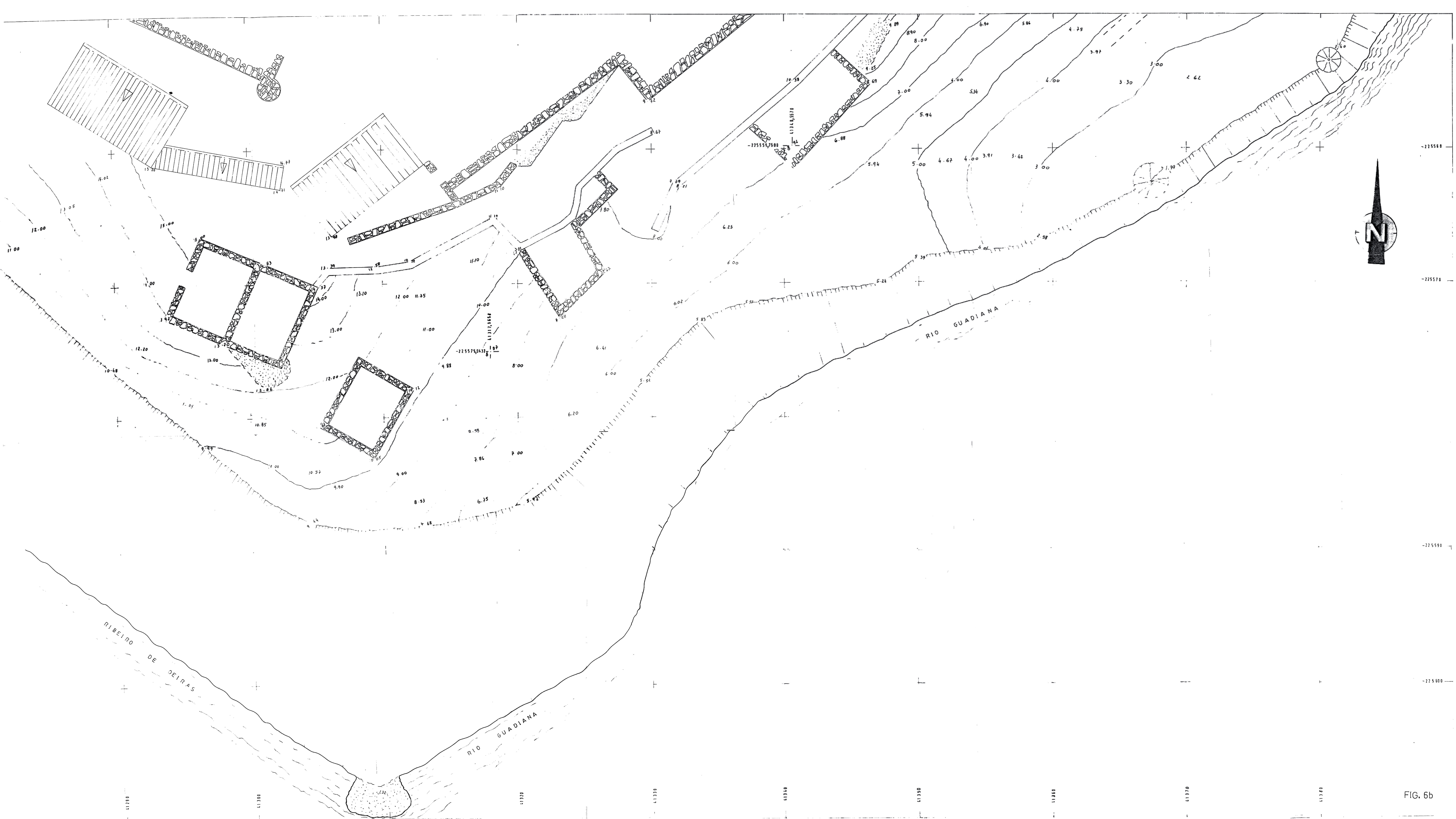


FIG. 6b

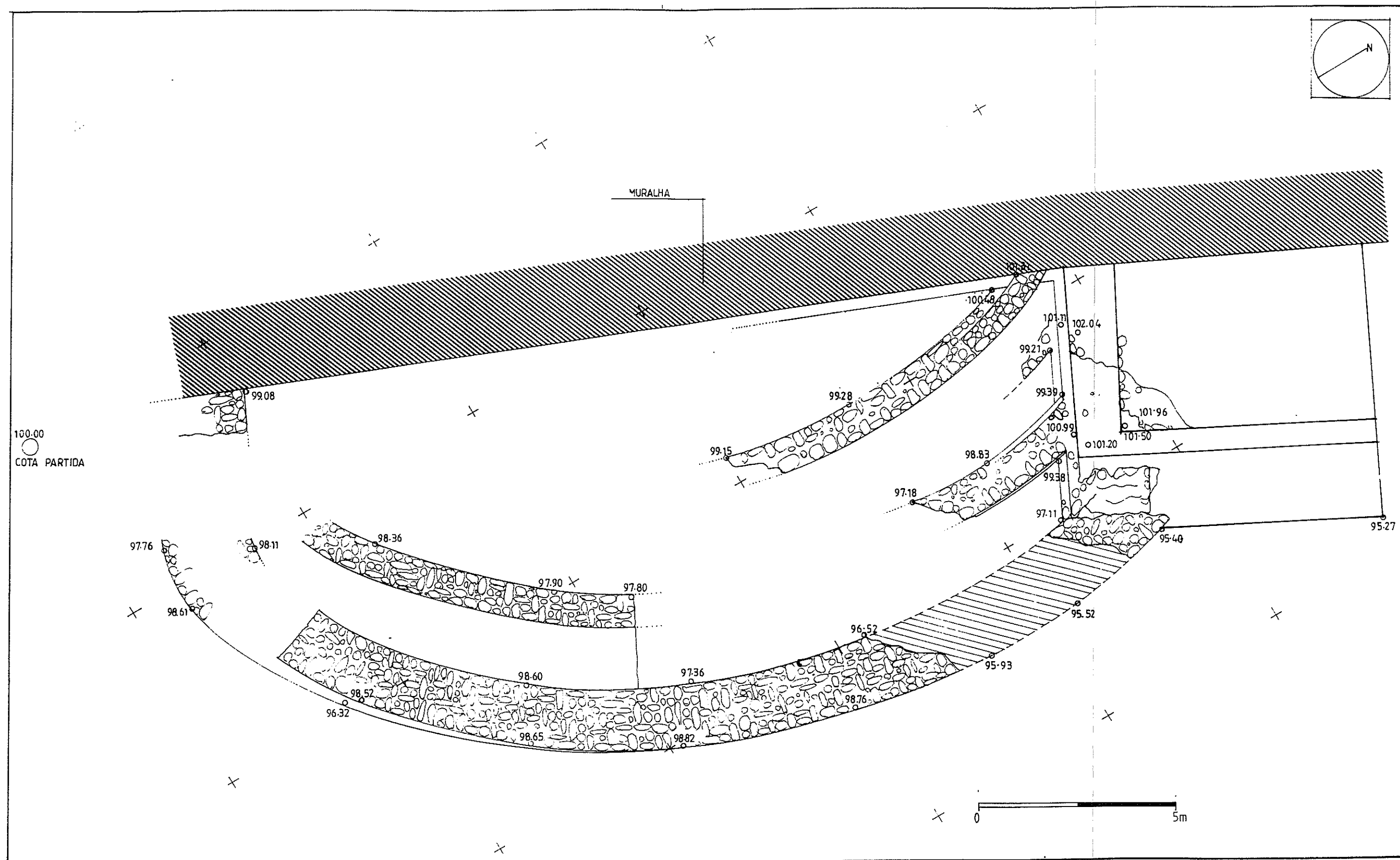


FIGURA 7
 TORREÃO ROMANO
 ESCAVADO EM 1994